

QUESTÕES DE SEGURANÇA NO BRASIL

- [COMO AUMENTAR A CRIMINALIDADE NO BRASIL](#)

COMO AUMENTAR A CRIMINALIDADE NO BRASIL

De: Manfredo Winge

Enviada em: quinta-feira, 6 de setembro de 2018 18:51

Para: David Coimbra

Cc: 'acir@senador.leg.br'; 'aecio.neves@senador.leg.br'; 'sen.airtonsandoval@senado.leg.br'; 'alvarodias@senador.leg.br'; 'ana.amelia@senadora.leg.br'; 'angela.portela@senadora.leg.br'; 'antonio.anastasia@senador.leg.br'; 'antonioarlosvaladares@senador.leg.br'; 'armando.monteiro@senador.leg.br'; 'ataides.oliveira@senador.leg.br'; 'benedito.lira@senador.leg.br'; 'cassio.cunha.lima@senador.leg.br'; 'cidinho.santos@senador.leg.br'; 'ciro.nogueira@senador.leg.br'; 'cristovam.buarque@senador.leg.br'; 'dalirio.beber@senador.leg.br'; 'dario.berger@senador.leg.br'; 'davi.alcolumbre@senador.leg.br'; 'edison.lobao@senador.leg.br'; 'eduardo.amorim@senador.leg.br'; 'eduardo.braga@senador.leg.br'; 'eduardo.lopes@senador.leg.br'; 'elmano.ferrer@senador.leg.br'; 'eunicio.oliveira@senador.leg.br'; 'fatima.bezerra@senadora.leg.br'; 'fernandobezerracoelho@senador.leg.br'; 'fernando.colloir@senador.leg.br'; 'flexa.ribeiro@senador.leg.br'; 'garibaldi.alves@senador.leg.br'; 'gladson.cameli@senador.leg.br'; 'gleisi@senadora.leg.br'; 'helojose@senador.leg.br'; 'humberto.costa@senador.leg.br'; 'ivo.cassol@senador.leg.br'; 'jader.barbalho@senador.leg.br'; 'joao.alberto.souza@senador.leg.br'; 'joao.capiberibe@senador.leg.br'; 'jorge.viana@senador.leg.br'; 'jose.agripino@senador.leg.br'; 'jose.maranhao@senador.leg.br'; 'josemedeiros@senador.leg.br'; 'jose.pimentel@senador.leg.br'; 'jose.serra@senador.leg.br'; 'katia.abreu@senadora.leg.br'; 'lasier.martins@senador.leg.br'; 'lidice.mata@senadora.leg.br'; 'lindbergh.farias@senador.leg.br'; 'lucia.vania@senadora.leg.br'; 'magno.malta@senador.leg.br'; 'maria.carmo.alves@senadora.leg.br'; 'marta.suplicy@senadora.leg.br'; 'omar.aziz@senador.leg.br'; 'otto.alencar@senador.leg.br'; 'paulo.bauer@senador.leg.br'; 'paulopaim@senador.leg.br'; 'paulo.rocha@senador.leg.br'; 'pedrochaves@senador.leg.br'; 'raimundo.lira@senador.leg.br'; 'randolfe.rodrigues@senador.leg.br'; 'reginasousa@senadora.leg.br'; 'reguffe@senador.leg.br'; 'renan.calheiros@senador.leg.br'; 'roberto.muniz@senador.leg.br'; 'roberto.requiao@senador.leg.br'; 'robertorocha@senador.leg.br'; 'romario@senador.leg.br'; 'romero.juca@senador.leg.br'; 'ronaldo.caiado@senador.leg.br'; 'rose.freitas@senadora.leg.br'; 'sergio.petecao@senador.leg.br'; 'simone.tebet@senadora.leg.br'; 'tasso.jereissati@senador.leg.br'; 'telmariomota@senador.leg.br'; 'valdir.raupp@senador.leg.br'; 'vanessa.graziotin@senadora.leg.br'; 'vicentinho.alves@senador.leg.br'; 'walmemir.moka@senador.leg.br'; 'wellington.fagundes@senador.leg.br'; 'wilder.morais@senador.leg.br'; 'zeze.perrella@senador.leg.br'; 'Dep. Adão Villaverde (villaverde@al.rs.gov.br)'; 'Dep. Beto Albuquerque (dep.betoalbuquerque@camara.leg.br)'; 'Dep. José Fogaça'; 'Dep. Margarida Salomão'; 'Dep. Onix Lorenzoni (dep.onyxlorenzoni@camara.leg.br)'; 'Dep. Osmar Terra (dep.osmarterra@camara.gov.br)'; 'Dep. Vieira da Cunha (dep.vieiradacunha@camara.gov.br)'; 'Sen. Alvaro Dias (alvarodias@senador.gov.br)'; 'Sen. Ana Amélia (ana.amelia@senadora.gov.br)'; 'Sen. Cristovam Buarque (cristovam@senador.gov.br)'; 'Sen. Paulo Paim (paulopaim@senador.gov.br)'; 'Ver. Adeli Sell'; 'Ver. Valtter Nagelstein'; 'Alessandra Fedeski'; 'Aristides Arthur Soffiati Netto (as-netto@uol.com.br)'; 'Carolina Bahia'; 'Cláudia Laitano'; 'Eduardo Bueno'; 'Francisco Marshall'; 'Juremir Machado'; 'Larissa Roso (larissa.roso@zerohora.com.br)'; 'Leila Gisele Krüger'; 'Luis Fernando Verissimo'; 'Lya Luft'; 'Marcela Donini (marcela.donini@zerohora.com.br)'; 'Martha Medeiros'; 'Mateus Bandeira'; 'Nilson Souza'; 'Paulo Germano (paulo.germano@zerohora.com.br)'; 'Percival Puggina'; 'Rosane de Oliveira

Assunto: COMO AUMENTAR A CRIMINALIDADE NO BRASIL - Coimbra: A Proposta de Bolsonaro

© <https://gauchazh.clicrbs.com.br/columnistas/david-coimbra/noticia/2018/09/a-proposta-de-bolsonaro-que-e-o-sonho-das-faccoes-criminosas-cjllknmlt005001mngguzk31.html>

SEGURANÇA PÚBLICA

A Proposta de Bolsonaro

A proposta de Bolsonaro que é o sonho das facções criminosas

Vamos examinar apenas a ideia, não o homem

© **David Coimbra**

02/09/2018 - 22h08min Atualizada em 02/09/2018 - 22h09min

Tem de assistir. É importante que todos os brasileiros assistam. Todos, sem exagero. Porque, ao ver o filme, você descobrirá uma realidade oculta que afeta sua própria vida. O grande mérito de *Central* é detalhar o sistema interno de funcionamento dos presídios brasileiros. Menos as péssimas situações em que vivem os presos, o que é razoavelmente conhecido pela população, e mais como eles se relacionam – o tipo de sociedade que construíram, suas regras e, sobretudo, as consequências disso para o lado de fora da cadeia.

Fazendo um resumo grosseiro, o filme conta que os presos estabeleceram hierarquias nos presídios. O noviço faz sua entrada e logo tem de se submeter a uma facção e a seu líder, ou estará desprotegido, à mercê de agressões e abusos. Ele se torna empregado e devedor da facção, que tem braços no mundo exterior. Se não fizer tudo o que lhe é ordenado, não será o único a sofrer: sua família, que está em liberdade, também poderá ser atacada.

Assim, digamos que um jovem seja preso por porte de uma pequena quantidade de maconha, delito de vasta parcela dos 700 mil apenados do Brasil. Ele nunca roubou, nunca assaltou, nunca matou, nunca fez mal a ninguém. Mas, ao ingressar no presídio, terá de fazer tudo isso. Mesmo depois de ser solto, terá de pagar sua dívida com a facção que adotou, ou ele e seus familiares enfrentarão retaliações cruéis.

Ora, a sociedade organizada, quando pune um cidadão que infringiu a lei, tem três objetivos básicos: pretende fazer com que ele pare de cometer crimes, dar o exemplo para que outros não cometam e, se possível, regenerar o apenado. O **sistema prisional brasileiro** produz efeitos diametralmente contrários: o preso passa a cometer mais crimes e fortalece organizações criminosas.

Os presídios brasileiros, em geral, ao invés de funcionarem a favor da sociedade, funcionam contra ela.

Isso acontece porque o Estado não consegue tutelar os presos como deveria. Assim, quem assume essa tarefa são as facções criminosas. Quando um brasileiro é mandado para uma dessas cadeias, ele, na verdade, está sendo recrutado para o crime organizado. Isso significa que os criminosos deveriam ficar soltos? Que a polícia não deveria prendê-los?

Não.

Isso significa que os presídios deveriam ter espaço e condições dignas para um ser humano pagar sua dívida com a sociedade enfrentando, tão somente, as exigências da pena em si, o que já é bastante duro.

Faço toda essa digressão para analisar uma das ideias que **Bolsonaro** expressou em sua campanha presidencial. Ele disse o seguinte, na semana passada, **em visita ao Rio Grande do Sul**:

"Se o Brasil não tiver recursos para fazer novas penitenciárias, no que depender de mim, vamos encher aquele negócio lá. É igual coração de mãe: cabe mais um, vai, sem problema, ok? Não sei o que esses caras pensam, uma parte deles, quando sai, volta a cometer crimes. Parece que gostaram da convivência".

Quero examinar apenas a ideia de Bolsonaro, não o homem. Falar de Bolsonaro, hoje, é como falar de Lula: desperta uma polêmica inútil e não move ninguém de lugar algum.

Pois bem, vamos à ideia: **se Bolsonaro fizer o que diz, os problemas de segurança pública se agravarão no Brasil**. Na prática, o governo se tornará fornecedor de mão de obra para o crime organizado. As facções se fortalecerão ainda mais, os assaltos, sequestros e assassinatos se multiplicarão, e o cidadão que vive dentro da lei se tornará refém dos bandidos.

Os presídios brasileiros, hoje, são criadouros de criminosos. É preciso que se tornem criadouros de cidadãos. Propostas como a de Bolsonaro são o sonho das facções criminosas. E o pesadelo da sociedade. O nosso pesadelo.

Prezado David Coimbra – c/c senadores, jornalistas e demais,
parabéns pelo seu excelente, claro e construtivo artigo de ALERTA ao candidato e seus seguidores pois ele expõe, com clareza e inteligência, como está se cultivando o AUMENTO DA CRIMINALIDADE através de práticas estapafúrdias como a prisão de meliantes menores tipo “ladroes de galinha”, pequenos traficantes,.. misturados com criminosos de alto grau de periculosidade, notadamente chefes superpoderosos de facções criminosas. Estes super-chefes que, irônica e tragicamente, continuam

comandando a “organização” e ações criminosas de DENTRO DA PRISÃO, deveriam ser mantidos completamente isolados, talvez em ilhas distantes da costa (como já propusemos em algum e-mail “circular”).

Gostaria de acrescentar ao seu texto um outro ponto muito abordado pelo candidato Bolsonaro e que é extremamente NEFASTO para ser divulgado por uma pessoa que pretende nos liderar a todos os brasileiros. É o bordão - quase um mantra vista a ”religiosidade” do tipo de defensores dessa candidatura Bolsonaro:

“BANDIDO BOM É BANDIDO MORTO”

O quê se subentende dessa premissa bolsonárica? e quais as consequências?

Sem dúvida que está apoiando ou sugerindo, portanto incentivando, que bandido tem que levar bala assim que possível, aparentemente, sem considerar se é um mero suspeito ou até que já tenha se rendido, o que caracterizaria o crime desse mau agente da lei.

CONSEQUÊNCIAS: Essa “diretriz de serviço” estimula a ação ilegal de policiais que, mal preparados e sob esta orientação, irão primeiro bater (e até matar) para depois perguntar/interrogar. E ela já foi tão divulgada - mesmo antes de Bolsonaro ser candidato à presidência da República - que parece até já ter colhido frutos, muitos indesejáveis pois, segundo investigações da imprensa e manifestações de familiares de mortos em operações, rapazes sem nenhum passado criminoso foram “passados na bala” – coincidentemente sendo muitos negros ou mulatos (!!).

O mais grave é que a falta de protocolos rígidos de abordagem que visem proteger os meros suspeitos, de um lado, e os próprios policiais, por outro, e a continuar se atendendo esta “orientação” de “bandido bom é bandido morto”, a criminalidade vai aumentar muito e significativamente, mas é mais do lado da POLÍCIA pois com ações policiais, sem controle e cada vez mais violentas, está posto o ovo e sendo gestado o ninho da serpente maior que são as MILÍCIAS. Estas começam com policiais violentos achacando os pequenos comerciantes e vão se organizando em estruturas criminosas rígidas e bem organizadas que, facilmente se imiscuem e tem informações de dentro do aparato policial oficial, não ficando a dever nada às facções criminosas de narcotraficantes com as quais começam a guerrear e, conquistando terreno, vão espreadando suas áreas de domínio até se tornarem de muito difícil combate pois acabam se imiscuindo até na estrutura dos 3 poderes estatais.

Seria excelente se os candidatos a nos representar, desde o presidente até os vereadores, fossem melhor preparados e sem pretensões de se eternizar na política e que seu passado relevante bem como seus planos de ação – com informações fidedignas - fossem disponibilizados em um site como já propusemos e que copio abaixo junto com uma sugestão de reorganização da Administração Pública Brasileira. Não teríamos surpresas desagradáveis como as muitas que tivemos e estamos tendo (com muito sofrimentos e com sérios desentendimentos entre concidadãos).

Saudações democráticas e de bom senso

Manfredo

Manfredo Winge - <http://mw.eco.br/zig/hp.htm>[confraria democrática do bom senso]

Webmaster: [1º SITE do IG/UnB](#)

[Glossário Geológico Ilustrado](#)

[SIGEP Sítios Geológicos e Paleobiológicos do Brasil](#)

"Aqueles preocupados com o custo da educação deveriam antes considerar o custo da ignorância".

Derek Bok, ex-Reitor da Universidade de Harvard (foi-me enviado por e-mail)

[apêndice deste e-mail](#): **COMO DIMINUIR A CRIMINALIDADE NO BRASIL**

(I) EXTINÇÃO DE PROPAGANDA ELEITORAL E CRIAÇÃO DE SISTEMA DE INFORMAÇÕES DE CANDIDATOS NO TSE E NOS TRE's (PORTAL DOS CANDIDATOS)

[ELEIÇÕES DE REPRESENTANTES LEGISLATIVOS E EXECUTIVOS A CUSTOS MUITO BAIXOS E RESULTADOS B E M MELHORES COM INFORMAÇÕES FIDEDIGNAS]

• SISTEMA DE INFORMAÇÕES ELEITORAIS DOS CANDIDATOS (anteprojeto PL)

Art.1 Será responsabilidade do TSE em coordenação com os TRE's prover o povo brasileiro, em tempo hábil e a cada eleição, com as informações necessárias e relevantes de cada candidato a cargo eletivo do executivo ou do legislativo como a biografia do candidato, passado e presente, as expectativas e propostas se eleito. Essas informações serão disponibilizadas em portal OFICIAL na internet de forma a se ter rápido e fácil acesso, via aplicativos em computadores, tablets, celulares, às mais significativas informações dos vários candidatos, permitindo cotejá-las facilmente quanto à vida pregressa, a qualificação e os programas e objetivos explicitados por cada um dos candidatos para podermos escolher o(s) melhor preparado(s) a nos representar.

& 1 - As informações serão apresentadas por cada candidato com o máximo de objetividade e concisão seguindo um roteiro básico do TSE (formulários padrão?) e, uma vez formalizadas no sistema do tribunal (prazo máximo de 4 meses antes da eleição), não poderão mais ser modificadas.

& 2 – O encaminhamento das informações será oficializado pelo Partido do candidato que auditará e chancelará a veracidade das informações ficando corresponsável legalmente pelas mesmas.

& 3 – À medida que os dados desses memoriais forem disponibilizados na WEB, qualquer cidadão poderá questionar a veracidade das informações e encaminhar crítica à comissão especial de auditoria do TSE ou do TRE que também fará buscas sistêmicas na Receita Federal, PF e outros órgãos dentro do fulcro maior de se ter somente candidatos de ficha limpa, competentes para o cargo e nenhuma possibilidade de vínculos com estruturas criminosas.

& 4 – Detectadas informações inverídicas o candidato é indiciado em processo de perda de direitos políticos e o seu partido é penalizado com multa.

• ÍTENS PARA OS REGISTROS DOS CANDIDATOS NO SITE DO TSE:

[Nome real e completo] [Foto recente] [Apelido] [Nome completo da mãe] [CPF] [CI] [Estado civil] [Endereço] [Profissão principal] [Profissão atual] [Nível escolar] [Especializações] [Por que quer o cargo (legislativo)?] [Pontos básicos de seu programa de governo (executivo)?] [Onde/como obteve conhecimentos da legislação referente ao cargo que almeja?] [Relacione cronologicamente os principais cargos públicos e privados]

exercidos bem como atividades de interesse social exercidas com períodos, locais e 2 referências de pessoas identificadas] [Processos e penas cumpridas ou Certificado de nada consta] [Processos em recurso] [Etc..]

(II) REORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO E DA EXECUÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Preâmbulo:

Hoje, raramente alguém é responsabilizado e penalizado pelos maiores absurdos que comumente ocorrem na administração pública de nosso País, sendo que as ineficiências e incompetências só vão aparecer – se aparecerem - como fato consumado, muitas vezes em desastres, só no fim do projeto, isto quando o projeto não é simplesmente abandonado. Cabe lembrar que, diuturnamente, são relatados na imprensa casos de abandono de obras importantíssimas para saúde, educação, transporte, ... por conta de projetos e atividades tocados de qualquer jeito sem responsabilidades assumidas e recursos garantidos e cronogramas a serem respeitados.

Assim, é comum que batalhas administrativas e até judiciais, muitas vezes inócuas, vão persistir nestas ineficiências e ocupar o Ministério Público, tribunais de contas, judiciário sem nem servirem de exemplo para que esses erros praticados não venham nunca mais a se repetir. Pois, certamente serão repetidos se não houver providências sérias, principalmente para o caso de projetos relacionados a *propinodutos*.

Já projetos bem pensados, planejados, com previsibilidade de recursos disponíveis dentro das prioridades assumidas pelos governantes e, por isto, realistas, dificilmente poderão ser, irresponsavelmente, criticados e bloqueados como ocorre atualmente nos nossos parlamentos entre "situação" e "oposição", via sanha sinistra da atual política de nós contra eles.. e os contribuintes e comunidade em geral que se ferrem.

Assim, temos mais é que planejar.. planejar...planejar.... e, então, tudo Ok? Ok, aí é aprovar para só executar no tempo certo e programado, com recursos e tudo o mais conforme previsto. Sabemos que não é isto que vem ocorrendo pelo nosso infeliz País afora que caiu nas mãos de facínoras e ladrões em uma imensa estrutura de poder e corrupção de braços dados com sua prima irmã ineficiência. E tudo medrado a partir da sofreguidão de poder de “políticos” pela possibilidade de reeleição *ad eternum* o que exige miliardárias (2,7 bilhão\$ a serem torrados em 2018) “propagandas e campanhas eleitorais” que vendem esses “bons” políticos com jingles e historinhas maravilhosas além de muitas promessas, logo esquecidas após a eleição.

Sugestão:

Carecemos desde sempre (?) de um efetivo e realista Sistema Público de Planejamento e Acompanhamento Executivo/Financeiro de projetos e subprojetos - tipo PERT (*Program Evaluation and Revisional Techniques*) – estruturados dentro de Programas e Planos de Governo bem como a definição (ou revisão) padronizada de protocolos de rotinas nas atividades continuadas (ou sistêmicas), como atendimentos médicos, burocráticos,.. com previsões abalizadas de custos financeiros, recursos físicos e humanos e prazos como garantia de exequibilidade continuada de toda a ação governamental.

Bem bolado, testado e implementado, pode-se chegar a um Sistema Governamental de Controle que integre, vertical e horizontalmente em estrutura programática matricial, os órgãos setoriais executivos dos níveis municipal, estadual e federal que estejam envolvidos no planejamento e/ou na execução de cada ação governamental.

É evidente que para início deverão ser preparadas equipes de monitores sobre as técnicas de planejamento e avaliações, controle, etc. para, talvez através de EAD (Ensino À Distância por

internet) levar esses conhecimentos e exercícios de diagramação para equipes de todos os municípios e estados.

Assim, lastreados em sistema informático nacional, de fácil acesso para o gerenciamento governamental e para consultas comunitárias, com todas as ações/eventos e metas planejadas, das mais simples às mais complexas, codificadas com protocolos de responsabilização em termos de gestão e de execução, apropriação de custos, atrelando-se os respectivos orçamentos aprovados em centros e sub centros de custo sempre com os CPF's dos responsáveis pela execução e gestão de cada projeto de governo, pode-se, a qualquer momento, puxar do sistema em que etapa está um projeto, quem é seu gerente, quanto já despendeu e em quais setores ou centros de custo, quando está previsto o seu término, etc. Ou seja, de forma bem diferente ao que vem ocorrendo no País sem controle, sem informações e indicação de responsáveis por atividades diretas ou contratadas.

Com tal sistema implantado e de fácil acesso às informações básicas, qualquer anomalia em termos de tempos, custos (financeiros, humanos, equipamentos,..) deverá acender uma luz de revisão em tempo de execução com a indicação das corretas responsabilidades no projeto ou atividade para avaliação e solução imediata ou, até, de indicação de soluções automatizadas, se for o caso, incluindo soluções extremas como uma revisão drástica ou até a indicação de cancelamento total para evitar mais desperdícios, se assim constatada a necessidade.

Esta sugestão implica em uma total revisão do sistema atual, notadamente em termos de gestão e da ação continuada e eficiente desta gestão pública. Para tanto, no Executivo somente se deveria ter, como chefias, funcionários de carreira selecionados por critérios de méritos bem objetivos e transparentes, rígidos ao ponto de poderem levar à exoneração de cargo de chefe, diretor,.. como incompetente, caso o mesmo não consiga atingir as metas e objetivos indicados no diagrama de planejamento sem uma razoável justificativa técnica.

Adicionalmente, um sistema funcional de planejamento e execução como o proposto deve ser programado, gerenciado (revisado sempre que necessário), e operado (ou fiscalizado em obras licitadas) fundamentalmente por pessoal preparado de carreira.

Já para os altos escalões, de ministros e diretores operacionais e financeiros, a escolha (pelo presidente ou primeiro ministro, governador, prefeito) dos responsáveis deveria ser feita a partir de listas sêxtuplas de candidatos selecionados por votação ampla e bem controlada em associações profissionais, sociedades científicas, associações patronais,.. todas com vínculos direto ou indireto com a(s) área(s) do Ministério ou Secretaria.

E, importante, projetos e rotinas de serviços básicos para a população já em execução, exceto casos extremos e perfeitamente justificados por defesa técnica abalizada e aceita, não poderão mais ser descontinuados por uma simples penada de novo “chefe”, diretor, prefeito, ministro, governador, presidente,.. na tentativa de mudar intempestivamente os rumos da programação já consolidada e em andamento.

Resultados esperados:

1 - atingir um perfeito domínio informático sobre o planejamento, a execução e apropriação de custos governamental – o que não ocorre hoje, com dados confiáveis e de fácil acesso, projetos bem definidos e controlados em termos de cronologia (todas as etapas de cada projeto) e de investimentos (recursos financeiros, humanos e materiais);

2 – com bom planejamento e controle e revisões da execução e de custos, certamente os custos de projetos cairão significativamente;

3- concomitantemente as metas serão atingidas nos tempos programados;

4 – projetos terão de ser bem pensados, evitando-se os atuais açodamentos com projetos iniciados e não concluídos devido a falta de avaliações de exequibilidade financeira ou outras;

5 - a implantação deste sistema irá acabar com o deletério modelo do “toma-lá-dá-cá”, visto que políticos em atuação na legislatura e/ou apaniguados sem referências e competências adequadas para exercer cargo executivo ficam proibidos de assumir chefias e direção públicos, pois o que vem ocorrendo é que, de 4 em 4 anos, “aparecem” novas chefias e *aspones* que “caem de paraquedas”, completamente fora do assunto, para ditar regras onde e como deve ser gasto o dinheiro do orçamento do setor, tumultuando a ação governamental e podendo levar a prejuízos em projetos já em andamento.

[\[Início\]](#)